

Boletim n. 8

**Profissionais de Saúde afastados por suspeita de infecção pelo Coronavírus
Rede Geral de Serviços (CS, Centros de Referência, CAPS e Policlínicas) de Campinas
13 de março a 06 de julho de 2020**

Contaminação dos Profissionais de Saúde: Uma epidemia dentro da Pandemia

Campinas, 06 de julho de 2020.

Secretaria Executiva

Várias medidas são indicadas para **mitigar a pandemia** do Coronavírus: isolamento social, *lockdown* ou fechamento, a busca de medicamentos eficazes, ampliação do número de leitos, etc.

O antipresidente, desde o início, tem proposto que às pessoas que saiam às ruas, de preferência sem máscaras, apostando na chamada “imunidade de rebanho”, na qual se espera que aproximadamente 75% da população se contamine com o vírus. Nem se preocupa com a mortandade que isso está causando, desdenhando **o número de mortos, que atualmente está beirando 65 mil vidas ceifadas.**

Ao contrário, os governadores e prefeitos, **nos dois primeiros meses da crise sanitária, orientaram a população para que ficasse em casa**, ampliaram o número de leitos de UTI, foram atrás de EPI para, em certa medida, proteger os trabalhadores da saúde.

Porém, no último mês a situação degradingou. Governadores e prefeitos, apesar de nenhuma evidência de que a pandemia estivesse arrefecendo, liberaram o comércio não essencial, templos, academias, praias, etc. Agora não é só o genocida do planalto: **com raras exceções, gestores pelo Brasil a fora estimulam pessoas nas ruas e minam as orientações de cientistas e dos profissionais de saúde.**

É compreensível que aqueles que dependem do trabalho para sobreviver, trabalhadores/as informais, de serviços essenciais, saiam de casa, particularmente porque **o Estado está se omitindo de exercer seu papel de protegê-los/as com a força necessária.** Contudo não é só disso que se trata. É triste e deprimente a irresponsabilidade de grande **parte da população, flinando nas ruas e parques**, divertindo-se em bares lotados, sem a mínima preocupação em se resguardarem ou resguardarem os outros, inclusive os familiares que se mantêm em casa.

Esses movimentos, onde se misturam atos suicidas, genocidas e de falta de empatia com os mais vulneráveis se acentuaram à medida que a doença se espalhou para os bairros mais pobres e vem se reduzindo nos mais ricos. Estudo realizado em São Paulo pelo Grupo Fleury, Instituto Semeia e Ibope Inteligência, entre os dias 15 e 24 de junho, mostra que **o percentual de pessoas que**

tiveram contato com o vírus nos distritos mais ricos é de 6,5% enquanto nos mais pobres a taxa é de 16%.

Também o inquérito populacional e os últimos boletins publicados **em Campinas mostram tendência semelhante.** Segundo o Inquérito, com dados coletados entre os dias 9 e 20 de junho, a prevalência nos bairros com o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é aproximadamente 4 vezes maior que nos bairros de melhor IDH (3,57 e 0,93, respectivamente).

Essa evolução da pandemia afeta os/as trabalhadores/as da Saúde duplamente: grande parte deles/as mora nessas regiões de maior vulnerabilidade e são eles/as os/as mais vulneráveis à explosão do número de casos, tanto por aumentar-lhes a possibilidade de contágio quanto por ampliar os efeitos emocionais de uma luta insana para impedir que essas pessoas que estão a desafiar o vírus venham a morrer.

Corroborando essas afirmações o boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do dia 29 de junho nos informa que **28,5% de todos os casos positivos do município, eram profissionais de Saúde de serviços públicos e privados.** Considerando que estes (37.218 profissionais, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES) representam aproximadamente 3% da população de Campinas, a taxa é muito maior entre eles que na população geral:

- Taxa de casos na população geral em 23 de junho: 510 por 100 mil pessoas;
- Taxa de casos entre trabalhadores/as da saúde nessa data: 3.780 por 100 mil profissionais de saúde.

Ou seja, **a taxa de infectados/as entre os/as profissionais de saúde é 7 vezes maior que na população geral.**

As categorias mais afetadas, como era de se esperar, são aquelas mais presentes na linha de frente (técnicos ou auxiliares de enfermagem (36,8%), seguido por médicos (11,6%), e enfermeiros (11,6%). Dos profissionais que ficam no apoio, os recepcionistas foram os mais afetados com 4,6% dos casos.

Os/as profissionais de saúde, estressados por um cotidiano que já era massacrante antes da pandemia e que piorou substancialmente, se veem profundamente **desrespeitados/as** tanto pelos governantes que deviam

protegê-los/as, quanto por essa parcela irresponsável da nossa população, muitos/as de classe média e com alta escolarização.

Este boletim tenta dar a dimensão do problema em Campinas, computando **dados dos/as profissionais de saúde da rede de serviços de Campinas, exceto a Rede Mário Gatti**, afastados/as por suspeitas de contaminação pelo Coronavírus **desde o primeiro caso detectado em Campinas (13 de março)**. Os números estão **subnotificados**, já que são fornecidos pelos/as próprios/as trabalhadores/as e nem todos os serviços

estão representados no Grupo de Whatsapp de contato com estes/as trabalhadores/as e, ademais, pode haver esquecimentos.

De qualquer modo, permite um olhar para a Saúde dos/as Trabalhadores/as, contribuindo com a sua defesa e da própria população, embora parte dela não pareça estar preocupada com o que está ocorrendo.

São **463 profissionais de saúde** afastados desde o dia 13 de maio por suspeitas de contaminação pelo Coronavírus, distribuídos pelos serviços e Distritos conforme a tabela 1, 2, 3, 4 e 5 e gráfico 1.

Tabela 1 – Distrito Norte

Serviços	Quant
Anchieta	9
ACS	1
Aux enf	4
Médico	2
Tec farm	1
Zelador	1
Barão Geraldo	12
ACS	6
Enfermeiro	1
Médico	1
Psicólogo	1
Tec enf	3
Boa Vista	3
Aux enf	1
Médico	1
Psicólogo	1
Cassio Raposo do Amaral	18
Aux enf	6
Enfermeiro	2
Farmac	1
Médico	3
Recepcionista	2
Tec enf	1
Tec farm	1
Terap ocup	1
Zelador	1
Eulina	8
ACS	2
Aux enf	3
Médico	2
Recepcionista	1

Jardim Aurélia	15
ACS	2
Aux enf	4
Enfermeiro	1
Farmac	1
Médico	1
Recepcionista	3
Tec enf	2
Zelador	1
Rosália	5
Enfermeiro	2
Tec enf	2
Tec farm	1
San Martin	18
ACS	3
Aux Adm	1
Aux enf	2
Enfermeiro	2
Farmac	1
Médico	1
Recepcionista	1
Tec enf	3
Terap ocup	1
Zelador	3
Santa Mônica	6
ACD	1
Aux Adm	1
Aux enf	1
Médico	1
Tec enf	2
São Marcos	2
Farmac	1
Tec enf	1
Village	5

Enfermeiro	1
Médico	1
Tec enf	1

Tec farm	2
Total Geral	101

Tabela 2 – Distrito Sul

Serviços	Quant
Campo Belo	1
ACS	1
CAPS Sul	6
Monitor	1
Tec Enf	1
Vigilante	1
Zelador	3
Esmeraldina	9
ACS	2
Adm	1
Aux Enf	2
Enfermeiro	2
Médico	1
Tec Enf	1
Fernanda	13
ACS	3
Aux Adm	1
Dent	1
Enfermeiro	2
Médico	1
Tec Enf	5
Figueira	4
Enfermeiro	2
Tec farm	1
Vigilante	1
Nova América	13
ACS	1
Aux Enf	1
Dent	1

Enfermeiro	1
Médico	2
Tec Enf	3
Vigilante	1
Zelador	3
Oziel	9
ACS	3
Enfermeiro	1
Médico	1
Tec Enf	2
Zelador	2
San Diego	2
ACS	1
Tec Enf	1
Santa Odila	2
ACS	1
Enfermeiro	1
São Domingos	2
Médico	1
Tec Enf	1
Vila Ipê	7
Aux Enf	3
Enfermeiro	3
Médico	1
Vila Rica	7
ACD	1
ACS	4
Aux Enf	1
Médico	1
Total Geral	75

Tabela 3 – Distrito Leste

Serviços	Quant		
31 de Março	5		Médico
Médico	2		Tec enf
Tec enf	3		Tec farm
Boa Esperança	2		
Médico	2		Consultório na Rua
CAPS AD Reviver	13		Médico
Enfermeiro	3		Redutor de Danos
Médico	1		Costa e Silva
Psicólogo	3		Aux Adm
Terap ocup	2		Aux Enf
Vigilante	1		Dent
Zelador	3		Enfermeiro
CAPS Carretel	5		Médico
Enfermeiro	2		Tec farm
Tec enf	1		Zelador
Terap ocup	1		Policlínica 3
Zelador	1		Aux Enf
CAPS Esperança	8		Médico
Adm	2		SAD Leste
Enfermeiro	2		Aux Enf
Monitor	1		Enfermeiro
Psicólogo	1		Fono
Tec enf	1		Médico
Zelador	1		Nutricionista
Centro	8		Tec enf
ACS	2		Zelador
Fisiot	1		São Quirino
Tec enf	1		Agente Apoio Op
Tec farm	1		Aux Enf
THD	1		Enfermeiro
Zelador	2		Tec enf
Centro de Reabilitação	2		Taquaral
Fisiot	1		ACS
Fono	1		Aux Enf
Conceição	6		Enfermeiro
ACS	1		Médico
Enfermeiro	1		Recepcionista
			Tec farm
			Total Geral
			97

Tabela 4 – Distrito Sudoeste

Serviços	Quant		
Aeroporto	9	Aux Enf	4
ACS	3	Médico	5
Adm	1	Tec enf	2
Enfermeiro	3	DIC VI	2
Médico	1	ACS	1
Psicologo	1	Zelador	1
Capivari	6	Santo Antônio	11
ACD	1	ACD	1
ACS	2	ACS	1
Aux Enf	2	Médico	1
Tec enf	1	Tec enf	7
CAPS AD Sudoeste	2	Zelador	1
Tec enf	2	Santos Dumont	3
CAPS David Capistrano	2	Aux Enf	1
Enfermeiro	1	Tec enf	2
Tec enf	1	São Cristóvão	11
CAPS Espaço Criativo	5	ACS	1
Psicologo	1	Adm	1
Tec enf	2	Aux Adm	1
Terap ocup	1	Enfermeiro	1
Zelador	1	Médico	1
CAPS Novo Tempo	7	Tec enf	4
Médico	1	Zelador	2
Monitor	2	União dos Bairros	29
Psicologo	1	ACD	1
Tec enf	1	ACS	6
Terap ocup	1	Aux Enf	8
Zelador	1	Enfermeiro	2
DIC I	21	Médico	4
ACS	7	Tec enf	7
Aux Enf	4	Zelador	1
Médico	5	Vista Alegre	7
Tec enf	1	ACS	1
Zelador	4	Enfermeiro	1
DIC III	13	Farmac	1
ACS	2	Tec enf	4
		Total Geral	128

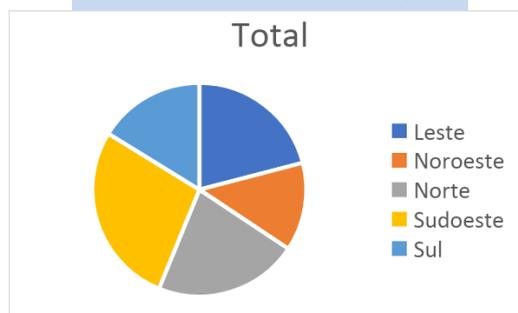
Tabela 5 – Distrito Noroeste

Serviços	Quant
Campina Grande	1
Aux enf	1
CAPS Antônio Orlando	8
Enfermeiro	2
Psicologo	2
Tec enf	3
Zelador	1
CAPS IJ Travessia	4
Médico	1
Tec enf	1
Zelador	2
Floresta	3
ACS	1
Tec enf	1
Zelador	1
Integração	10
ACD	1
ACS	1
Adm	2
Aux enf	2
Médico	2
Terap ocup	1
Zelador	1
Ipaussurama	10

ACS	2
Aux enf	2
Tec enf	5
Tec farm	1
Itajaí	9
ACS	2
Aux enf	3
Enfermeiro	3
Tec farm	1
Pedro de Aquino	12
ACS	1
Aux enf	2
Enfermeiro	1
Farmac	1
Médico	1
Tec enf	3
Tec farm	3
Santa Rosa	3
ACS	1
Enfermeiro	1
Médico	1
Satélite Iris	1
ACS	1
Valença	1
Aux enf	1
Total Geral	62

A Distribuição por distritos de saúde se dá conforme **tabela 6** e **gráfico 1** abaixo:

Distritos	Quant	Proporção
Leste	97	21,0%
Noroeste	62	13,4%
Norte	101	21,8%
Sudoeste	128	27,6%
Sul	75	16,2%
Total Geral	463	100,00%



A quantidade e proporções por unidades de saúde estão representadas na **tabela 7** e **gráfico 2** a seguir:

Unidades	Quant	Proporc
União dos Bairros	29	6,3%
DIC I	21	4,5%
Cassio Raposo do Amaral	18	3,9%
San Martin	18	3,9%
Jardim Aurélia	15	3,2%
CAPS AD Reviver	13	2,8%
DIC III	13	2,8%
Fernanda	13	2,8%
Nova América	13	2,8%
Barão Geraldo	12	2,6%
Costa e Silva	12	2,6%
Pedro de Aquino	12	2,6%
SAD Leste	12	2,6%
Santo Antônio	11	2,4%
São Cristóvão	11	2,4%
Integração	10	2,2%
Ipaussurama	10	2,2%
Taquaral	10	2,2%
Aeroporto	9	1,9%
Anchieta	9	1,9%
Esmeraldina	9	1,9%
Itajai	9	1,9%
Oziel	9	1,9%
CAPS Antônio Orlando	8	1,7%
CAPS Esperança	8	1,7%
Centro	8	1,7%
Eulina	8	1,7%
CAPS Novo Tempo	7	1,5%
Vila Ipê	7	1,5%
Vila Rica	7	1,5%
Vista Alegre	7	1,5%

Capivari	6	1,3%
CAPS Sul	6	1,3%
Conceição	6	1,3%
Santa Mônica	6	1,3%
31 de Março	5	1,1%
CAPS Carretel	5	1,1%
CAPS Espaço Criativo	5	1,1%
Policlínica 3	5	1,1%
Rosália	5	1,1%
São Quirino	5	1,1%
Village	5	1,1%
CAPS IJ Travessia	4	0,9%
Consultório na Rua	4	0,9%
Figueira	4	0,9%
Boa Vista	3	0,6%
Floresta	3	0,6%
Santa Rosa	3	0,6%
Santos Dumont	3	0,6%
Boa Esperança	2	0,4%
CAPS AD Sudoeste	2	0,4%
CAPS David Capistrano	2	0,4%
Centro de Reabilitação	2	0,4%
DIC VI	2	0,4%
San Diego	2	0,4%
Santa Odila	2	0,4%
São Domingos	2	0,4%
São Marcos	2	0,4%
Campina Grande	1	0,2%
Campo Belo	1	0,2%
Satélite Iris	1	0,2%
Valença	1	0,2%



Observa-se que os **técnicos de enfermagem** é a categoria com mais afastamentos, representando **19,2%** deles. Seguem-se os **auxiliares de enfermagem**, com **15,3%** e os **agentes comunitários de saúde**, com **14,9%**.

Seis categorias acumulam mais de 80% de todos os afastamentos: técnico de enfermagem, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros e zeladores.

Essas proporções se explicam tanto pela quantidade absoluta desses profissionais (vide tabela abaixo), quanto por serem aqueles mais expostos ao contato com pacientes portadores, sintomáticos e assintomáticos (exceto os zeladores – estes, por sua vez, se expõem através do contato com objetos e espaços que necessitam limpeza).

Quando se agrupam os **cargos por atividades semelhantes** que desempenham temos a **tabela 9** e **gráfico 4** abaixo (quantidade e proporções):

Atividades	Quant	Propor
Enfermagem	209	45,14%
ACS	69	14,90%
Clinica Médica	59	12,74%
Zeladoria/Guarda	45	9,72%
Saúde Mental	24	5,18%
Administ	21	4,54%
Farmácia	21	4,54%
Saúde bucal	10	2,16%
Reab/Nutr	5	1,08%



As atividades com maior proporção de afastamentos (concentrando aproximadamente 75% de todos os afastamentos) foram: enfermagem (enfermeiros/as, técnicos/as de enfermagem e auxiliares de enfermagem) com 45,14%, seguidos de agentes comunitários/as (14,9%), clínica médica (12,74%). São as atividades com maior contato com os pacientes, sintomáticos ou assintomáticos.

Na tabela 10 e gráfico 5 seguintes, tem-se o total de profissionais da Secretaria de Saúde (4016), exceto a

Rede Mário Gatti. A proporção de cada categoria em relação ao total de profissionais, a quantidade de profissionais afastados/as e proporção dos afastados/as em relação à própria categoria. Já são pelo menos **11,5% do total de profissionais que necessitaram afastamentos ao longo da pandemia (463 em 4016 trabalhadores)**. Infelizmente não temos o número desses profissionais alocados nas unidades de saúde para, assim, podermos calcular a porcentagem das pessoas trabalhando na “ponta” que estão afastados.

Funções/Cargos	Quant	Proporção em relação ao total de profissionais	Quantidade de afastados	Prop em relação à categoria
Adm	213	5,3%	13	6,1%
Dentistas	178	4,4%	3	1,7%
Enfermeiros	367	9,1%	49	13,3%
Eq Combate a endemias	100	2,5%	N/D	
Operacional	174	4,3%	N/D	
Eq. Saúde Bucal	127	3,2%	7	0,5%
Outros univers	274	6,8%	N/D	
Equipe Farmácia	203	5,1%	21	10,3%
Médicos	549	13,7%	59	10,7%
Equ Enfermagem	1016	25,3%	160	15,7%
Outros nível técnico	81	2,0%	N/D	
Outros nível médio	15	0,4%	N/D	
Agentes C. de Saúde	719	17,9%	69	9,6%
Total	4016		463	11,5%

Nota-se que o **peçoal de enfermagem** (34,4% da força de trabalho da Secretaria) já teve **15,1%** de toda categoria afastados (209 profissionais em 1383 da categoria – enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem). **Os enfermeiros,**

isoladamente, representam **9,1% da força de trabalho** e têm **13,3%** de afastamentos. Seguem-se os **médicos** com **10,7%** da categoria já afastados. A seguir aparece a equipe de **farmácia** que chega a **5,1% da força de trabalho** do quais 10,3% já foram afastados e os **agentes**

comunitários de saúde com 17,9% da força de trabalho e dos quais 9,6% já foram afastados.

Essa última tabela nos mostra, embora não tenha sido possível fazer os cálculos para todas as funções/cargos, que aquelas com mais contato com os pacientes têm, proporcionalmente ao tamanho da categoria, de 2 a 3 vezes mais afastados que aquelas que estão mais distantes desse contato. Destacam-se os agentes comunitários de saúde e profissionais da farmácia, que, embora não façam clínica, tem frequente contato com os usuários. Não se justifica, portanto, a não utilização adequada de todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários ao bom desempenho da função com o menor risco possível.

À Guisa de Conclusão...

Não há dúvidas que o poder público tem que garantir o máximo de proteção aos/às seus/as trabalhadores/as. Não se justifica que, ainda que em atividades de menor exposição, se trabalhe sem a devida proteção por EPI. Os trabalhadores da farmácia, por exemplo, que reclamam das suas gestões que os consideram em atividades de menor risco, estão proporcionalmente entre os/as trabalhadores/as mais afetados/as. O mesmo acontece com os agentes comunitários de saúde.

Outra questão levantada pelos/as trabalhadores/as diz respeito à **insalubridade**: a maior proporção de afastamentos em relação ao número de profissionais

destas categorias demonstra que quem até agora estava trabalhando em condições consideradas salubres, **durante a pandemia, teve esse argumento colocado em cheque.**

De outro lado também não se justifica a dificuldade que a Secretaria de Saúde impõe aos trabalhadores mais vulneráveis para se afastarem das unidades de saúde, ainda que permaneçam nelas em teletrabalho. Considere-se que além do risco aumentado de infecção, a mortalidade nesse grupo de pessoas (as que tem comorbidade) pode alcançar escandalosos 15%, muitas vezes superiores que os mais jovens. Considere-se ainda o estresse provocado pela tensão de se contaminar, gerando Síndrome de “Burnout” e descompensação de seus quadros provocados pelo estresse.

As dificuldades que o Departamento de Promoção de Saúde do Servidor (vinculado à Secretaria Municipal de Recursos Humanos) vem impondo para aceitar os atestados médicos, recusando-o se o/a trabalhador/a não apresenta exames que sequer são considerados necessários ao diagnóstico e ou acompanhamento da doença, tem sido uma queixa sistemática dos/as trabalhadores/as da saúde. Esses procedimentos contrariam frontalmente os protocolos da Secretaria de Saúde e do DEVISA, responsáveis pela condução técnica da Pandemia conforme definição da própria Prefeitura. Consideramos uma atitude inaceitável que precisa ser corrigida imediatamente.

**Secretaria Executiva do
Conselho Municipal de Saúde de Campinas
Mandato 2020-23
Campinas, 06/07/2020**



Assine o abaixo-assinado virtual:

Fecha-Tudo com Justiça Social JÁ para enfrentar o Coronavírus em Campinas AGORA!!!

<http://chng.it/sMfsCQRcMS>